

**eP1079****O processo formativo do agente comunitário: percepções para o desenvolvimento de suas funções**

Daiane Broch, Deise Taurino Ramos, Deise Lisboa Riquinho - UFRGS

Introdução: o Agente Comunitário de Saúde (ACS) tem um papel fundamental nas ações básicas de saúde, sendo visto como um facilitador comunitário e um agente transformador de saúde por meio de suas ações. No entanto, alguns aspectos são limitantes no seu trabalho, como a carência de capacitações, a falta de reconhecimento profissional, remuneração insuficiente, além da escassez de instrumentos e tecnologias necessárias para o desenvolvimento de seu trabalho. Objetivo: investigar a percepção do processo formativo pelo agente comunitário de saúde para o desenvolvimento de suas funções. Metodologia: pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, realizada na Gerencia Distrital Glória/Cruzeiro/Cristal no município de Porto Alegre/RS. A população do estudo foram os ACS das 28 equipes de Estratégia da Saúde da Família presentes no distrito. A geração dos dados ocorreu no período de agosto de 2015 a fevereiro de 2016 por meio de grupo focal e entrevista semiestruturada. O tratamento e a análise dos dados ocorreram por meio da categorização temática. O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa da UFRGS sob o nº 1.009.554 e da Secretaria Municipal da Saúde de Porto Alegre sob o nº 1.147. Resultados: ao relatarem o processo de trabalho, os ACS expuseram o despreparo de alguns trabalhadores, especialmente pela falta de formação e educação continuada ou ainda da sua ineficiência; por vezes, muitas informações em um curto espaço de tempo, impedindo um maior aprofundamento, não dando conta da complexidade de cada temática. No que diz respeito à realização de cursos voltados à formação inicial, 17 ACS negaram ter sido ofertada essa possibilidade, iniciando assim suas práticas no trabalho sem a devida instrumentalização. O processo de qualificação do ACS ainda é fragmentado, e na maioria das vezes, insuficiente para que o mesmo desenvolva suas competências, que são necessárias para o adequado desempenho de seu papel. Observa-se sentimentos de frustração em relação ao desempenho e valorização que é dada a categoria profissional. Conclusão: os ACS vivenciam diferentes obstáculos no seu cotidiano que tendem a prejudicar a efetividade do seu trabalho. Assim, se faz necessário uma instrumentalização voltada para o desenvolvimento das competências que se almeja para os ACS no seu cotidiano de trabalho, com vistas a maior satisfação e reconhecimento pela equipe de saúde. Palavras-chaves: agentes comunitários de saúde, condições de trabalho, enfermagem